

O TEATRO E O ENSINO DE HISTÓRIA: NOVAS POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Geilza da Silva Santos¹ (UEPB)

Resumo:

O presente artigo tem por intuito relatar um dos projetos realizado na Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo, pelo PIBID - História (campus I) sobre O processo de sedentarização das sociedades antigas. Esse projeto consistiu em trabalhar com os alunos do ensino médio de maneira diferenciada e criativa, proporcionando mais envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. O projeto envolveu a elaboração de maquetes, danças e uma peça teatral. No presente artigo nos deteremos sobre a peça teatral, em que consistiu, a forma como foi direcionada e principalmente os aspectos positivos no que tange, a introdução na escola, acerca das novas praticas pedagógicas e consequentemente, apontando os desafios e possibilidades e inovação no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras- chave: aprendizagem; criatividade; ensino de História; novas metodologias; teatro;

¹ Discente em História, Universidade Estadual da Paraíba, Bolsista PIBID/CAPES, ilza.sts@hotmail.com.

INTRODUÇÃO:

Com as mudanças advindas da Historiografia, o ensino também passa também por mudanças ampliando as novas linguagens ao ensino. Dessa forma o ensino de História vem a cada dia renovando no que diz respeito ao uso de novas metodologias, trazendo melhoras significativas para um maior empenho e envolvimento dos alunos processo de aprendizagem.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) juntamente com a Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB), busca além de inserir futuros professores no cotidiano da escola, realizar projetos que visem melhorar cada vez mais o ensino. Através de novos métodos pedagógicos, os alunos bolsistas com auxílio dos professores supervisores criam estratégias pedagógicas para que cada vez mais os alunos se sintam envolvidos com os temas, incentivando-os principalmente a tornarem-se sujeitos críticos e construtores de seu conhecimento.

Ao longo deste artigo iremos discutir acerca da inserção desses projetos no âmbito escolar, nesse caso, do teatro como importante ferramenta pedagógica, trazendo acerca das possibilidades e dificuldades em inseri-lo no ensino de História. Trabalhar com novas linguagens no ensino de História é um dos caminhos para tornar o estudo mais agradável e eficiente.

O teatro ao longo da História foi largamente utilizado como entretenimento e muitas vezes para passar valores e ideologias. Na educação, por exemplo, foi utilizado pelos jesuítas como forma de ensinar valores religiosos. Mas o teatro utilizado de forma diferenciada pode despertar o senso crítico dos alunos.

TEATRO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

O teatro aos poucos vem adentrando no âmbito escola, passando cada vez mais a ser valorizado pelos professores, que o vêem como uma forma de desenvolver nos alunos maior participação no processo de aprendizagem, uma participação ativa mais precisamente. Portanto cada vez mais se percebe a incorporação das linguagens artísticas no processo de ensino - aprendizagem.

Mas antes de abordar sobre a questão do teatro como ferramenta educacional, é interessante conhecer o trajeto histórico do teatro, para compreender melhor sua importância e função dentro do âmbito escolar.

O teatro é de origem grega, nasceu no século V a.C., como culto ao deus Dionísio. A tragédia era a combinação de cantos corais e danças rituais, resultando no coro, depois foi inserido um solista, a princípio cantando e posteriormente declamando numa linguagem elevada e poética. Segundo HAUER (2005): “Além de ser utilizado para atualizar os mistérios dionisíacos, o teatro também desempenhava importante função didática em outros aspectos da religião grega”. (p. 29).

Os romanos tinham também uma forma particular de teatro, mas a partir do contato com os gregos moldam seu teatro de acordo com as formas destes. No período medieval, o teatro será resgatado pela Igreja, sendo utilizado como meio de abordar sobre temas bíblicos. No séc. XV e XVI percebe-se o teatro sendo utilizado mais de forma pedagógica, tendo em vista as missões jesuíticas que tinham por intuito catequizar os índios e muitas vezes eram estes que encenavam passagens bíblicas, como meio de aprendizagem e de assimilação dos ideais cristãos, ou seja, uma aculturação desses nativos. No séc. XIX ir ao teatro torna-se um hábito para a elite, que se divertiam com as peças, figurinos e etc. No séc. XX em diante, o teatro passa a “competir” com as novas tecnologias, como televisão e cinema, mas ao mesmo tempo sofre influência destes, sendo que alguns programas ou filmes passam a adotar moldes de interpretação do teatro.

Através dessas considerações acerca do teatro percebe-se que esteve presente em vários momentos ao longo da História, servindo muitas vezes para representar algumas situações e divertir o público. Além de ser utilizado de forma pedagógica, transmitindo determinados valores para seu público alvo, ou utilizado como uma forma de melhor assimilação de alguns preceitos. Mas a essência do teatro se reafirma no ser reflexivo e social e daí se advêm à importância de ser utilizado na escola. Além de valorizar e motivar os alunos enquanto indivíduo e ser social, tendo em vista a coletividade no processo de encenação.

O teatro visto por uma perspectiva educacional faz a junção de imaginação e prática, desenvolvendo assim o potencial dos alunos. E concomitante contribui para a formação de um sujeito crítico, diferentemente do aluno apenas receptor, que acumula informações, comum a epistemologia convencional de ensino, onde a memorização tinha papel chave, como salienta BITTENCOURT (2009): “Aprender História significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava no livro ou copiado no caderno”. (p.67).

O teatro, utilizado pelo professor de forma adequada, desenvolve a criatividade, a interdisciplinaridade, a pesquisa, o trabalhar em grupo. Contribuindo dessa forma, para relações sociais, aspectos afetivos e cognitivos. Ao trabalhar com peças, o aluno se sentirá como sujeito integrante de um processo social.

Essa metodologia utilizando o teatro como ferramenta, amplia a atuação didática, sendo o professor mediador e não detentor e transmissor de informações. Nesse caso, segundo ALMEIDA (2003):

(...), Atribui-se a mediação o dever ou a possibilidade de eliminar ou minimizar a diferença entre os termos ensino e aprendizagem ou conhecimento sistemático e experiência cotidiana, ou, ainda entre o professor e o aluno. (p.52)

Alguns autores entram em consenso no que diz respeito à relação entre teatro e educação, como JAPIASSU (2001) e o COURTNEY (2001), sendo o uso do teatro na educação como essencialista e instrumentalista. Nesse caso, utilizando HAUER (2005), podemos entender essa a relação:

Por essencialismo entende-se o uso do teatro na educação preservando-se toda sua pureza estética, ou seja, deve-se almejar a

qualidade técnica do espetáculo em todos os seus componentes(...)Já o instrumentalismo no teatro em educação se refere ao teatro como meio para se atingir um fim estranho à atividade teatral, como a aprendizagem de conteúdos extra teatrais, por exemplo, sem haver necessariamente uma preocupação com a qualidade técnica do espetáculo ou com a formação estética do educando envolvido nessa atividade. (p.24)

O mais utilizado nesse caso na educação é o instrumentalismo, no entanto, ao utilizar a concepção instrumental, acaba que por não incorporar as “técnicas e materiais” teatrais para alcançar seus objetivos, resultando numa desconsideração da linguagem teatral, de certa forma um descaso com essas linguagens. No entanto, mesmo com diversas dificuldades em fazer teatro, é interessante utilizar ambos os conceitos, aliando assim uma boa encenação, mas ao mesmo tempo tendo o aprendizado do conteúdo e despertando o senso crítico dos alunos.

A utilização do teatro no ensino de História contribui para que os alunos, observem, confrontem as diferentes culturas ao longo da História, em diversos momentos. Além de que, colabora para aprofundar temas trabalhados em sala, permitindo que o professor adapte os conteúdos a linguagem dos alunos, e conseqüentemente maior envolvimento destes no processo de aprendizagem e maior dinamização com a matéria.

Ao utilizar, por exemplo, o trabalho com representações sociais através da construção do texto da peça e da cena em si, contribuirá para uma melhor aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que exige do aluno um maior entendimento, aprofundamento do tema, precisa-se da contextualização do que está se produzindo, montando. Nesse sentido, ao estudar determinada sociedade e elaborar uma peça, os alunos a compreenderão em todos os seus aspectos identificando traços culturais marcantes. Assim os alunos poderão: “(...) Identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída dada a ler”. (CHARTIER, 1990, p.16).

A utilização do teatro enquanto ferramenta pedagógica, nesse sentido, tem grande potencial a ser explorado no ensino de História. Aliando dessa maneira o lúdico com os temas a serem estudados pelos alunos, fazendo com que cada vez mais se envolvam com a História, exercitando sua criatividade e a capacidade do desenvolvimento das mais variadas informações. Além de estimular o crescimento da linguagem oral e conseqüentemente corporal

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TEATRO E O ENSINO DA CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA.

O presente projeto foi realizado com as turmas do 1º ano do ensino Médio, com quatro turmas, do turno da manhã e da tarde, tendo por finalidade utilizar novas metodologias, no que tange a determinadas matérias estudadas pelos alunos. Nesse caso o material a ser estudado foi o processo de sedentarização das sociedades antigas, nesse sentido foram divididos grupos, para que cada um abordasse de forma diferenciada cada uma das civilizações: (O Egito, a Mesopotâmia, a África, os Fenícios, os Persas e as civilizações indígenas do Brasil). Algo já interessante foi que houve interação das turmas para a realização do projeto, que teria sua culminância em um único dia, no ginásio da escola, onde cada grupo apresentaria seus respectivos trabalhos.

Determinado grupo ficou a civilização do Egito Antigo, onde ficou decidido que seria elaborada uma peça e dentro da peça haveria uma apresentação de uma dança egípcia. Tendo em mente o que traz os pcn's acerca de trabalhar temas de formas variadas:

Dessa maneira, trabalhar com temas variados em épocas diversas, de forma comparada e a partir de diferentes fontes e linguagens, constitui uma escolha pedagógica que pode contribuir de forma significativa para que os educandos desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes sujeitos sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas as semelhanças, diferenças, mudanças e permanências existentes no processo histórico. (pag.26)

O primeiro passo que a equipe ficou responsável foi acerca da pesquisa sobre a civilização egípcia, para assim elaborar a peça. Foi criada uma página no facebook com o intuito da troca de materiais e pesquisas, isso surtiu um ótimo efeito, haja vista que os adolescentes têm grande contato com redes sociais, portanto, foi uma forma de unir, algo que eles gostam com o que era estudado em sala. Feito as pesquisas, um aluno “pibidiano” responsável em auxiliar o grupo, trouxe vídeos acerca desta civilização, incluindo um vídeo elaborado pelos próprios “pibidianos”. E assim ficou decidido escolher o que seria apresentado na peça, que aspectos os alunos teriam captados e achado interessantes nas aulas expositivas e no material pesquisado.

Nesse sentido, ficou escolhido abordar sobre o processo de unificação do Egito antigo e sobre a religião, ressaltando aspectos importantes da cultura egípcia. Ao se trabalhar com o teatro os alunos aprofundaram seus conhecimentos para elaboração da peça. Podemos observar que ficou mais claro para eles que a cultura ocidental tem grande legado dessas civilizações.

A peça foi dividida em três atos; A unificação do Alto Egito e do Baixo Egito; O tribunal de Osíris e por fim o processo de mumificação. Os alunos escolheram que papeis iriam executar, sobre orientação do “pibidiano” encarregado, buscando não tornar essa prática pedagógica inibidora e conseqüentemente opressora. Tendo em vista que o teatro, segundo NAZARETH (2009):

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “re-viver” sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade. (apud MIRANDA 2009, p.172).

Portanto, os alunos tinham que se sentir livres, no que diz respeito à apresentação da peça, tendo em vista que seria apresentada para todas as turmas do 1º ano. Ao mesmo tempo em que ao utilizar a peça houve o resgate de uma cultura e assim os alunos puderam perceber como se estruturava essa sociedade.

Podemos constatar com a utilização dessa peça, que os alunos se sentiram entusiasmados em produzir a encenação e cada um pode colaborar nas diversas fases: elaboração do roteiro, personagens, cenários, figurino. Através do teatro, puderam sentir um pouco da cultura egípcia, compreendendo e respeitando a diversidades culturais no tempo e no espaço.

Uma das dificuldades encontradas foi em relação ao figurino, pois muitos não tinham condições de alugar ou mandar fazer-los e foi em meio a isso que percebi a criatividade dos alunos em buscar dentro de suas condições elaborarem seu figurino. Além de confeccionar materiais que serviram pra montar o cenário e mostrar ao público, o quanto rica em termos culturais e sociais a civilização Egípcia.

Utilizando do teatro como ferramenta pedagógica, é interessante salientar que o “(...) o importante não pode ser o produto final, mas o processo” (CARTAXO,2001,p.34), ou seja, deve-se dar importância a todo o processo desde a criação do texto, do roteiro, ao figurinos, a composição do cenário. Ao se representar

determinada sociedade, é necessário aprofundar os estudos, compreender hábitos de determinados povos e isso vai sendo desenvolvendo ao longo do processo da formação da peça, tendo seu auge na apresentação. Nesse sentido é de extrema importância o conhecimento que os alunos vão adquirindo durante todo o processo, sendo construtores do seu próprio conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a introdução da linguagem artística, nesse caso, o teatro contribui significativamente no processo de ensino-aprendizagem em História. Mas é necessário perceber se foi utilizada de uma forma que traga melhorias.

Além de ser uma forma de gerar o interesse dos alunos em estudar História, sentindo-se envolvidos nas discussões do texto, das cenas, personagens, músicas e vestuários e assim eles se sentem participantes da História, sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Portanto, a busca de caminhos diferentes, pode tornar o estudo mais agradável e assim incentivar e proporcionar que os alunos sintam-se envolvidos com a História, tendo em vista o grande desinteresse nessa disciplina, vista por muitos, apenas como a memorização de datas e grandes feitos.

Mas deve-se levar em consideração que a utilização do teatro como ferramenta pedagógica não é a solução para resolver todos os problemas no processo de ensino-aprendizagem, pois é um recurso que possui aspectos positivos e negativos.

O seu uso é positivo, pois proporciona que os alunos rompam com sua posição sempre passiva e receptiva de informações e se reconheça enquanto sujeito ativo e crítico. Além do que toda metodologia que mobilize os alunos, tendem a ter bons rendimentos, pois criam condições mais favoráveis para que isto ocorra.

Em relação aos aspectos negativos, é necessária a atenção redobrada do professor, pois os alunos podem se deter apenas aos aspectos da apresentação em si, não se detendo ao fato histórico. O professor enquanto mediador deve apontar “erros e contradições”, ou seja, questionar e ficar atento a todo processo de elaboração da peça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Luiz Vieira de. “A mediação como fundamento da didática”. In. _____Tópicos de educação. São José do Rio Preto, SP: Rio-pretense,2003,p.(61-76).

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais // PCN: ensino médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2000.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. “Conteúdos e métodos de ensino de Historia: breve abordagem histórica”. IN._____ Ensino de Historia; fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. (p.59-95).

CARTAXO, C. O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

COURTNEY, R. Jogo, Teatro & Pensamento: As Bases Intelectuais do Teatro na Educação. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

CHARTIER, R. A História Cultural : entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/B. Brasil S/A, 1990, p. 16-17.

HAUER, Rafael Mauricio. Linguagem teatral e aquisição de conteúdos escolares: uma perspectiva cultural e histórica. Curitiba, 2005, p. 1-267.

JAPIASSU, R. O. V. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papyrus, 2001.

MIRANDA, Juliana Lourenço. et al. TEATRO E A ESCOLA: funções, importâncias e práticas. Revista CEPPG – Nº 20 – 1/2009 – ISSN 1517-8471 – P. 172-181.